

ARTIGO DE OPINIÃO**Plágio – Esse mal precisa acabar****Será que Pinóquio plagiava?***Por Gislaine Buosi*

Será que Pinóquio, o boneco mentiroso, sabia o que era plágio? Será que ele plagiava?

Copiar textos de outras pessoas é fácil e, infelizmente, tem sido comum. Às vezes um colega de classe leva, discretamente, um bilhete da professora para a mãe assinar, e então todos nós desconfiamos: ele plagiou a redação.

Como sabemos, certos adolescentes, com preguiça de pensarem e fazerem redações, copiam textos da internet. Os mais espertos recortam um pedaço de um texto, um pedaço de outro, e vão colando – é o famoso Ctrl+c/Ctrl+v. Lamentavelmente, precisamos admitir que há adolescentes fraudulentos – a fraude é uma mentira bem contada. Mas o que nem todos sabem é que a professora, aos poucos, vai conhecendo o jeito do aluno escrever, e ela sabe pegar uma redação plagiada. Nesse dia, a sala toda é obrigada a ouvir sermões durante uns bons minutos.

O plágio é a última saída para aquele que se julga incapaz de escrever um bom texto. Mal sabe ele que, apenas copiando coisas, nunca vai aprender a escrever; vai passar o resto da vida sem saber se livrar de situações que exijam um texto escrito, por exemplo, uma carta de reclamação, um convite ou um abaixo-assinado.

Hoje em dia (quem assiste aos jornais pela TV sabe disso), até adultos têm plagiado, como foi o caso de alguns políticos. É certeza que esse costume vem de quando ainda eram estudantes.

A diferença entre o plágio de um estudante e o plágio de um político é que o primeiro é descoberto em sala de aula, e conta, por vezes, com a descrição da professora (que dá a bronca geral, para o aluno não passar vergonha), e o segundo, quando é descoberto (e há muita gente que investiga e acaba descobrindo), a notícia vai parar na TV, na internet, e todos ficam sabendo. Mas, pensando bem, o plágio de estudante, por certo, é mais grave do que o plágio do político, porque o estudante leva nota zero na redação, e o político... Para o político, que eu sabia, não acontece nada, além do constrangimento de poucos dias, até que cair no esquecimento.

Se Pinóquio plagiava, não sei. O que sei é que esse mal precisa acabar!